



## **A SOCIOTERRITORIALIDADE DAS CIDADES E A INSERÇÃO DOS IMIGRANTES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEOS NAS DINÂMICAS URBANAS DO VALE DO TAQUARI-RS<sup>1</sup>**

Rosmari Terezinha Cazarotto, Doutora em Geografia pela UFRGS, professora da Universidade do Vale do Taquari - Univates

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar, Doutora em Ambiente e Desenvolvimento pela Univates, professora da Universidade do Vale do Taquari – Univates

Carolina Rezende Faccin, Arquiteta e Urbanista. Doutoranda e Mestre em Planejamento Urbano e Regional - UFRGS

**Resumo:** O presente estudo tem como tema as cidades e os imigrantes internacionais recentes. Tal abordagem, enquanto unidade de análise foca na espacialidade e não no imigrante em si. Apoiamo-nos no conceito de socioterritorialidade das cidades para explicar a escala da cidade e a incorporação de imigrantes em mercados urbanos de trabalho. Assim, este estudo tem por objetivo analisar os fluxos migratórios internacionais contemporâneos e sua relação com a estrutura econômica e a divisão territorial do trabalho regional, com a estrutura e funcionamento da rede urbana regional e o papel da cidade média de Lajeado neste contexto. Para explicar a escala da cidade e a inserção dos imigrantes, a metodologia adotada foi em torno das concepções da abordagem qualitativa, sob enfoque de pesquisa exploratória e foi realizado com base em dados secundários proveniente de órgãos oficiais de governo, entrevistas e mídia local. A partir do estudo desenvolvido observa-se que os imigrantes internacionais contemporâneos, são sobretudo oriundos do Sul Global, e se instalam em algumas cidades médias e pequenas do Vale do Taquari, especificamente as que dinamizam os complexos agroindustriais com seus respectivos sistemas integrados à indústria de alimentos. Contudo, a maioria trabalha em indústrias frigoríficas instaladas nas cidades.

**Palavras-Chave:** Fluxos migratórios internacionais. Socioterritorialidade. Vale do Taquari.

---

<sup>1</sup> Este trabalho é parte dos resultados do projeto de pesquisa **Cidades médias e os fluxos migratórios internacionais recentes: o exemplo da cidade de Lajeado na Região do Vale do Taquari-RS**, financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) do Brasil no triênio 2019-2022 (processo 408687/2018-5), com apoio institucional da Universidade do Vale do Taquari - Univates.



## Introdução

Desde o início dos processos de industrialização e urbanização, observa-se que a migração de pessoas influenciou a construção e o desenvolvimento das cidades. Entretanto, a sua inserção socioespacial ocorre de maneiras distintas e influenciada por fatores econômicos, políticos, religiosos, sociais e culturais.

Diante deste cenário, torna-se importante compreender como acontece o processo de instalação dos imigrantes internacionais contemporâneos, especialmente no âmbito das cidades médias. Entre as possibilidades de análise, está a perspectiva da socioterritorialidade das cidades (SAMERS, 2011), a qual avalia a incorporação de imigrantes em mercados urbanos de trabalho e busca compreender como os imigrantes experimentam esses processos.

A justificativa pelo uso deste conceito está associada ao fato de muitos migrantes deslocarem-se de seus países de origem em virtude da busca por melhores oportunidades de trabalho e renda. E, no caso do Vale do Taquari, muitos imigrantes internacionais recentes têm preferido sua inserção na cidade, embora alguns tenham tido a oportunidade de se estabelecer nas áreas rurais (CAZAROTTO; MEJIA, 2018). E ainda, por ser uma migração basicamente para trabalho (GRANADA; STORK, 2018).

Neste sentido, este estudo tem por objetivo analisar os fluxos migratórios internacionais contemporâneos e sua relação com a estrutura econômica e a divisão territorial do trabalho regional, com a estrutura e funcionamento da rede urbana regional e o papel da cidade média de Lajeado neste contexto. Lajeado e os demais municípios do Vale do Taquari têm recebido um fluxo significativo de imigrantes internacionais contemporâneos na última década, especialmente de haitianos.

A cidade de Lajeado, considerada uma cidade média, é o principal centro urbano da região do Vale do Taquari/RS, concentra muitas empresas e atividades comerciais regionais, além de oferecer serviços especializados. Em consequência, atrai diariamente um fluxo significativo de trabalhadores, estudantes, produtores, consumidores e produtos de outros municípios próximos e de outras regiões.

O artigo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na primeira faz-se uma revisão de literatura destacando a socioterritorialidade das cidades e a imigração internacional. Na segunda, faz-se uma breve caracterização da região e da rede urbana do Vale do Taquari. Na terceira, apresenta-se a distribuição espacial dos imigrantes internacionais contemporâneos no Vale do Taquari. Na quarta, aborda-se as cidades e a



inserção dos imigrantes nos espaços industriais de alimentos no Vale do Taquari e, por fim, apresentam-se as considerações finais deste trabalho.

## **1. A socioterritorialidade das cidades e a imigração internacional**

As cidades modernas são produto da grande migração humana, seja se inserindo em rotas e redes internacionais, ou se deslocando de seu município para trabalhar ou morar em outro, dentre muitas outras maneiras. O ser humano busca encontrar formas de melhorar a sua existência, no contexto de um modelo de desenvolvimento que produz exclusões.

Com o avanço do processo de industrialização e urbanização, a imigração tem sido fator estruturante das cidades, propiciando, desde a antiguidade até hoje, um ambiente dinâmico a partir da inserção de pessoas de origens e culturas diversas. Desse modo, as cidades se tornaram lugares de relações, de contatos, de criatividade e de inovação (CAPEL, 1997).

Para Schiller e Çaglar (2011), ao redor do mundo, todos os habitantes da cidade, migrantes, minorias e não migrantes, podem ser vistos como atores da construção e desenvolvimento das cidades. Em comum, estão sujeitos a forças sociais mais amplas, porém com acesso desigual a recursos e poder. Estudar esses processos em cidades que não possuem centralidade global permite compreender as relações econômicas, políticas, religiosas, sociais e culturais entre os migrantes e cidades que muitas vezes permanecem veladas em cidades de acolhida. Neste sentido, pode-se situar a relação entre os migrantes e os processos de reestruturação urbana e suas dinâmicas dentro de uma conjuntura histórica.

Embasados na orientação metodológica que enfatiza o imigrante e a cidade, não a imigração na cidade, Samers (2011) propõe a análise da socioterritorialidade das cidades, entendida enquanto um quadro para compreender a incorporação de imigrantes em mercados urbanos de trabalho. Assinala que esta abordagem implica numa relação mutuamente constitutiva entre territórios, instituições, atores e fluxos materiais e imateriais, a começar pela cidade, ou seja o imigrante e a cidade.

Enquanto fenômeno social complexo, constituído por relações sociais multissituadas, os imigrantes internacionais e seus respectivos mercados de trabalho urbano moldam e são moldados por sobrepostos e fluidos socioterritoriais que não podem ser capturados pela noção fixa de escala global e local. Cada cidade é única com mercados de trabalho e padrões de imigração específicos. Compreender como os migrantes experimentam esses processos e como eles, por sua vez, moldam o desenvolvimento econômico, político e social das cidades



pode ser capturada pela abordagem do urbanismo metodológico em vez de, individualismo, nacionalismo, coletivismo ou globalismo (SAMERS, 2011).

A direção e o sentido dos fluxos migratórios internacionais contemporâneos, para o Brasil, alcançam as cidades médias e pequenas, selecionadas. São espaços urbanos regionais que passaram por processos de reestruturações econômicas, políticas e sociais para sua inserção na dinâmica global da produção e consumo (BAENINGER, 2016).

Na mesma linha de análise, Pereira (2019) estudou as transformações das cidades médias e pequenas, em São Paulo, associadas às atividades do agronegócio brasileiro no contexto das transformações oriundas da globalização e a inserção da força de trabalho dos imigrantes nos espaços das dinâmicas da divisão internacional do trabalho.

Segundo Demétrio (2017), as transformações nas economias locais e regionais baseadas na exportação de commodities agrícolas, produzidas nos arranjos urbano-regionais, criam circuitos espaciais produtivos inseridos em espaços transnacionais da produção de commodities. Sob intervenção das grandes organizações que comandam o agronegócio, tanto nacionais quanto estrangeiras, estruturam-se as atividades agropecuárias regidas por parâmetros globalizados de formas de organização do trabalho e da produção e de preços.

Guardadas as suas especificidades, e acompanhando o processo dos fluxos migratórios internacionais contemporâneos para o Vale do Taquari (CAZAROTTO; MEJÍA, 2018), desde 2013, busca-se analisar a relação dessa dinâmica com a estrutura econômica e a divisão territorial do trabalho regional, com a estrutura e funcionamento da rede urbana regional e o papel da cidade média de Lajeado neste contexto.

As cidades médias definem-se sobretudo por sua particular posição no sistema de redes de cidades e por desempenhar uma série de funções de intermediação. Em termos gerais, pode-se conceituar uma cidade média ou intermediária como um centro de interação social, econômica e cultural, ou também um centro de bens e serviços mais ou menos especializados para um conjunto da população que supera os limites de seu próprio município, por ser um nó de interação territorial através das infraestruturas de transporte e informação que articulam redes e escala regional, nacional ou internacional (BELLET; LLOP, 2004 apud LLOP; ÚSON, 2012). São cidades articuladoras de diversos tipos de fluxos, materiais e imateriais, que estruturam e organizam o território da região (CORRÊA, 1989). Relacionam-se também às suas funções e, principalmente, ao papel que desempenham na rede urbana regional, nacional e internacional (BRANCO, 2006).

Além de centros urbanos populosos, as cidades médias, são importantes polos econômicos regionais, e como tal concentram a maior parte das empresas, empregos,



atividades comerciais e serviços públicos e privados especializados existentes nas respectivas regiões. Assim, atraem fluxos pendulares diários de trabalhadores, estudantes, produtores rurais e consumidores dos municípios das regiões onde essas cidades estão localizadas.

De acordo com Damiani (2011), a migração precisa ser compreendida não só como deslocamento humano, mas como irradiação geográfica de um sistema econômico. Atualmente, atende à reprodução da força de trabalho das empresas nacionais e transnacionais. Por isso, Póvoa Neto (1997) propõe a análise da migração na perspectiva do conceito de mobilidade do trabalho. Piore (1979) analisou que os empregadores e os postos de trabalho são os elementos estratégicos para explicar os fluxos massivos de imigrantes. Sayad (1998) também alega que a razão basilar da permanência do estrangeiro no local de imigração é o trabalho, logo, sua presença é de caráter provisório. O trabalho é o que faz existir o imigrante, não qualquer trabalho, mas “o trabalho para imigrantes”.

Segundo Piore (1979), muitos trabalhadores locais desprezam postos de trabalho intensivo, por serem de baixa remuneração, baixo status e baixa possibilidade de evolução profissional, porém são atrativos para os imigrantes quando vislumbram a possibilidade de ganhar mais do que seu em país de origem.

Conforme Siqueira (2017), o projeto migratório é constituído por três etapas, migração, trabalho e renda no destino e retorno ao país de origem. No decurso do tempo da emigração, os esforços são concentrados na concretização do projeto onde os ganhos possibilitam poupança e envio de remessas. O motor que impulsiona a submissão às condições precárias de trabalho, alimentação e moradia é a percepção de transitoriedade, que sustenta tais condições.

Ainda, no cenário da globalização, há uma pressão crescente entre empresas e países para permanecer competitivos e reduzir os custos. Variável que pode contribuir para a criação de condições que demandam o recrutamento de trabalhadores imigrantes a baixos salários, o que é reforçado pelo contexto de enfraquecimento dos sindicatos (SASSEN, 2010).

Na divisão internacional do trabalho, historicamente, o Brasil é marcado por distintos fluxos migratórios para atuar nos complexos agroexportadores. De 1550 a 1850, no complexo agroexportador do açúcar, foram 4 milhões de africanos escravizados, na virada do século XIX e XX, para o complexo cafeeiro 4 milhões de europeus chegaram ao país. Na contemporaneidade, em decorrência da expansão das organizações do complexo pecuário e agrário industrial para o Sul Global, as quais foram fortalecidas pela flexibilização das leis trabalhistas e ambientais, contribuindo para a redução do seu custo da produção, além do fechamento das fronteiras do Norte e às novas mudanças na legislação brasileira em relação



à documentação, observa-se um aumento da participação dos imigrantes no agronegócio, na medida em que se intensificou a mobilidade de capital e de trabalho (BAENINGER; GOMES; DEMÉTRIO, 2020). Para a autora, esta realidade vem se fortalecendo pela posição que o Brasil ocupa na Divisão Internacional do Trabalho, já que sua produção está associada a setores intensivos em mão de obra e tecnologicamente mais precários.

O presente estudo, de abordagem qualitativa, utiliza dados secundários oficiais coletados junto a órgãos de governo, como do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Observatório de Migrações Internacionais (OBMigra), desenvolvido em parceria com a UnB, e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizada pelo Ministério da Economia (BRASIL, 2021). Além disso, utilizou-se a observação participante, entrevistas formais e informais com os imigrantes internacionais, assim como moradores das cidades que compõem a região, lideranças políticas, empresariais e religiosas também foram utilizadas para qualificar a abordagem do trabalho.

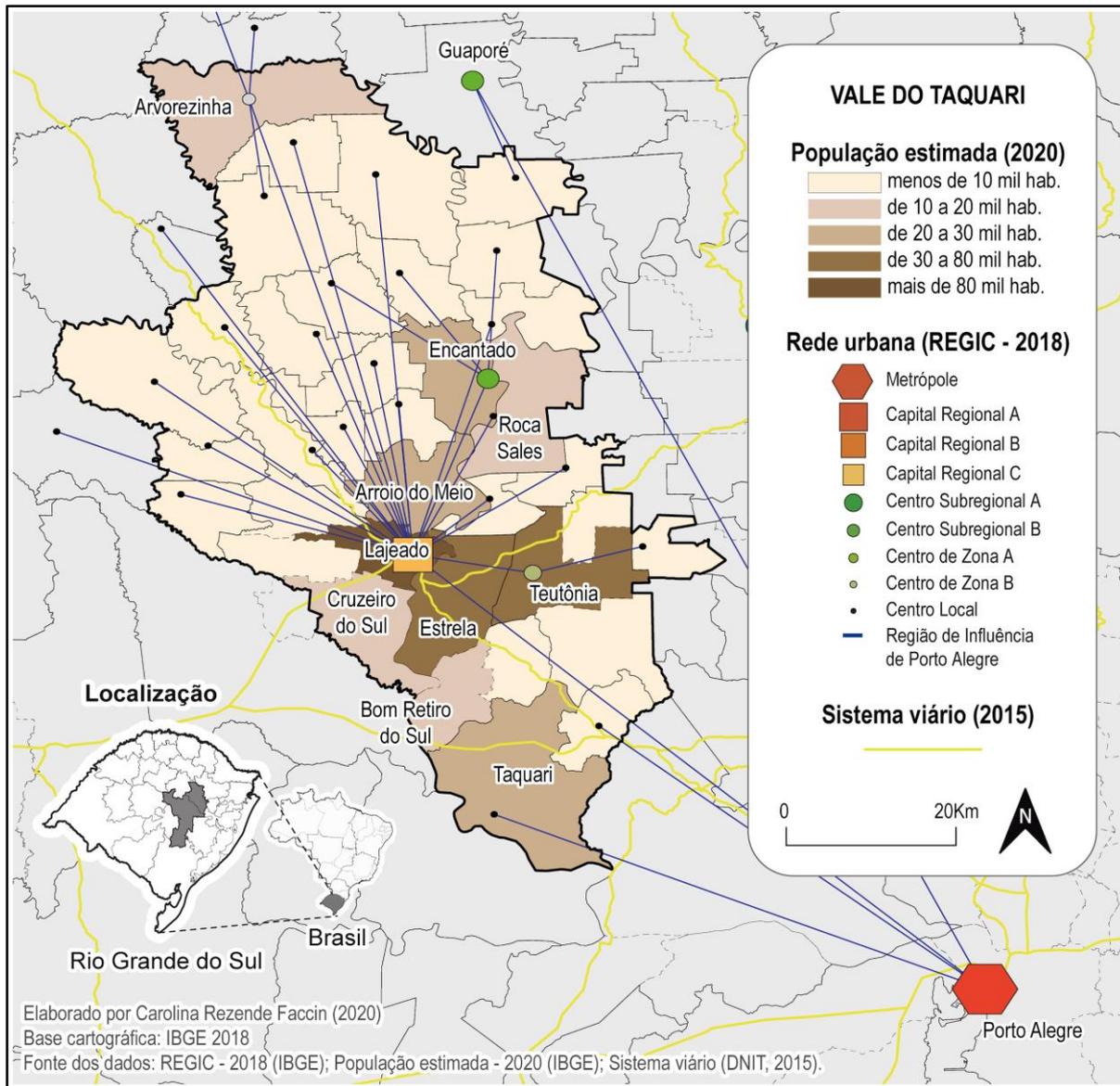
## **2. A região e a rede urbana do Vale do Taquari: breve caracterização**

A região do Vale do Taquari está localizada na zona Centro Oriental do Estado do Rio Grande do Sul. Em 2019, sua estimativa populacional total era de 375.366 habitantes. Entre os 36 municípios que integram a região, destaca-se a cidade média de Lajeado, como principal centro urbano regional, com estimativa de 88.026 habitantes (IBGE, 2019).

Na região, a maior parte dos municípios apresenta uma população total com menos de 20 mil habitantes, observando-se inclusive, muitos municípios com menos de 10 mil habitantes, e o predomínio da população rural. Todavia, no conjunto da região, a taxa de urbanização se intensificou a partir do início do século XXI, sendo que em Lajeado 99,6% da população é urbana (IBGE, 2010).

A Figura 1 apresenta um mapa com a espacialização dos dados da população total estimada em 2019 (IBGE, 2019), por município da região do Vale do Taquari, o sistema viário com as principais rodovias (DNIT, 2015) e a estrutura da rede urbana regional, de acordo com o estudo da Região de Influência das Cidades - REGIC 2018 (IBGE, 2020).

Figura 1: Localização, população total estimada dos municípios (2019) e estrutura hierárquica da rede urbana (REGIC - 2018) da região do Vale do Taquari-RS



Fonte: Elaborado por Carolina Rezende Faccin, a partir de IBGE (2019, 2020) e DNIT (2015).

A estrutura da rede urbana regional é comandada pela cidade média de Lajeado, que atuando como Capital Regional C na hierarquia urbana, polariza, centraliza e influencia o território da região do Vale do Taquari (IBGE, 2020). Essa cidade média exerce a centralidade e a capacidade de gestão territorial no espaço regional, através das suas funções administrativas e econômicas. Ela também intermedia fluxos de natureza diversa (pessoas, produtos, mercadorias, insumos, capitais, informações, etc.) que circulam entre as áreas rurais e cidades pequenas, que constituem sua região de influência, e a metrópole de Porto



Alegre, da qual também experimentam a influência no contexto da rede urbana estadual. A crescente especialização e qualificação de alguns serviços oferecidos por essa cidade média como educação superior, saúde, tecnologia e logística tem também atraído empresas e usuários da região metropolitana, intensificando assim os fluxos e as interações entre esses espaços.

Além da cidade de Lajeado, outras cidades na região também contribuem para o estabelecimento das redes. A cidade de Encantado é classificada na rede urbana regional, um nível abaixo, como Centro Subregional B, e apresenta economia urbana complementar exercendo igualmente, relativa centralidade na região do Vale do Taquari. Já as cidades de Arvorezinha e Teutônia classificam-se como Centros de Zona, exercendo centralidade nos municípios que lhe são contíguos e nas microrregiões onde estão localizadas<sup>2</sup> (IBGE, 2020).

A economia regional tem forte dependência da produção agropecuária. Em termos de sua produção rural e estrutura fundiária, a região do Vale do Taquari, caracteriza-se pela presença de pequenas propriedades rurais, vinculadas à agricultura familiar, cuja produção principal é constituída pela criação de frangos e suínos e produção de leite.

Decorrentes da modernização da produção agrícola, no período de 1970 a 2010, o Vale do Taquari passou por profundas mudanças que provocaram uma reconfiguração espacial. Novos contornos na redistribuição da população e mudanças nas estruturas de emprego que foram vivenciadas pelos agricultores familiares. Nesse intervalo, ocorreu o fortalecimento das cadeias produtivas de frangos, suínos e leite, as quais passaram a se agregar aos complexos agroindustriais com seus respectivos sistemas integrados à indústria de alimentos (BARDEN et al., 2018). Organizada a especialização da produção, estes complexos passam a se inserir nos circuitos internacionais de comércio e consumo.

Um conjunto de arranjos espaciais da produção do setor agroalimentar do ramo de carnes e leite foram tomando forma, implementando e intensificando a divisão de suas atividades em distintos espaços na região, porém próximos. No conjunto destas localizações, a circulação de pessoas, bens, serviços e informações dinamizam as interações que dão unidade à rede urbana regional. Estas interações criam itinerários, roteiros de circulação, que podem ser intrarregionais ou em nível estadual, nacional ou internacional (CÔRREA, 1989).

De acordo com Silveira (2007, p. 194),

pensar a relação existente nos processos de implementação da divisão territorial do trabalho e a organização do espaço urbano e regional, pressupõe que consideremos que a rede urbana reflete e especialização econômica e

---

<sup>2</sup> O IBGE em seu estudo Regiões de Influência das Cidades (REGIC), de 2018 definir essa classificação hierárquica entre os centros urbanos, levando em consideração as redes de interação que conectam as cidades - estas, vistas como centros de gestão do território, como nós principais da rede e das suas respectivas regiões de influência (IBGE, 2020).



funcional dos distintos núcleos urbanos, e o modo como cada núcleo urbano participa, através das suas vantagens locais, da divisão territorial do trabalho. A rede urbana também representa uma condição na medida em que, através da articulação das distintas funções das cidades que integra, viabiliza a produção agropecuária e industrial, a circulação entre os núcleos urbanos e suas respectivas áreas de influência, e também o consumo.

É preciso considerar que, por menor que seja, nenhum espaço está fora do sistema urbano. Entre as cidades, seja média, pequenas e meio rural, forma-se um corredor que conecta atividades econômicas nestes espaços. Este corredor de conexões integra a repartição das atividades no território usado.

Neste trabalho procura-se evidenciar e analisar a relação entre as economias locais regionais e sua configuração da rede urbana com a chegada e instalação de imigrantes internacionais contemporâneos, do Sul Global.

### **3. A distribuição espacial dos imigrantes internacionais contemporâneos no Vale do Taquari**

A região do Vale do Taquari é uma das rotas consolidadas das redes de fluxos de imigrantes internacionais do chamado Sul Global, desde 2010. Das 50 nacionalidades que ingressaram na região, de 2010 a 2019, 67% do contingente populacional é de haitianos, característica do Sul Global. O perfil atual é distinto dos que chegaram na região até 2010, quando 62% dos registros eram de imigrantes de origem europeia OBMigra (BRASIL, 2019). No mesmo ano, ocorreu o primeiro registro de ingresso de imigrantes haitianos na região, apenas um, em Lajeado.

Associados ao perfil de imigrante laboral<sup>3</sup>, no Brasil, os haitianos foram amparados, por razões humanitárias, pela Resolução Normativa nº 97, de 12 de janeiro de 2012, do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) (TONHATI et al., 2016). Este canal regular de imigração possibilitou, aos haitianos que não tinham antecedentes penais, a obtenção de carteira de trabalho e Cadastro de Pessoa Física (CPF), sendo criado um visto especial, nomeado visto humanitário.

Num contexto de escassez de mão de obra em alguns setores das indústrias de transformação, associado às cadeias agroalimentares, especialmente de abate de animais, processamento de carnes, processamento de laticínios, e construção civil do Vale do Taquari,

---

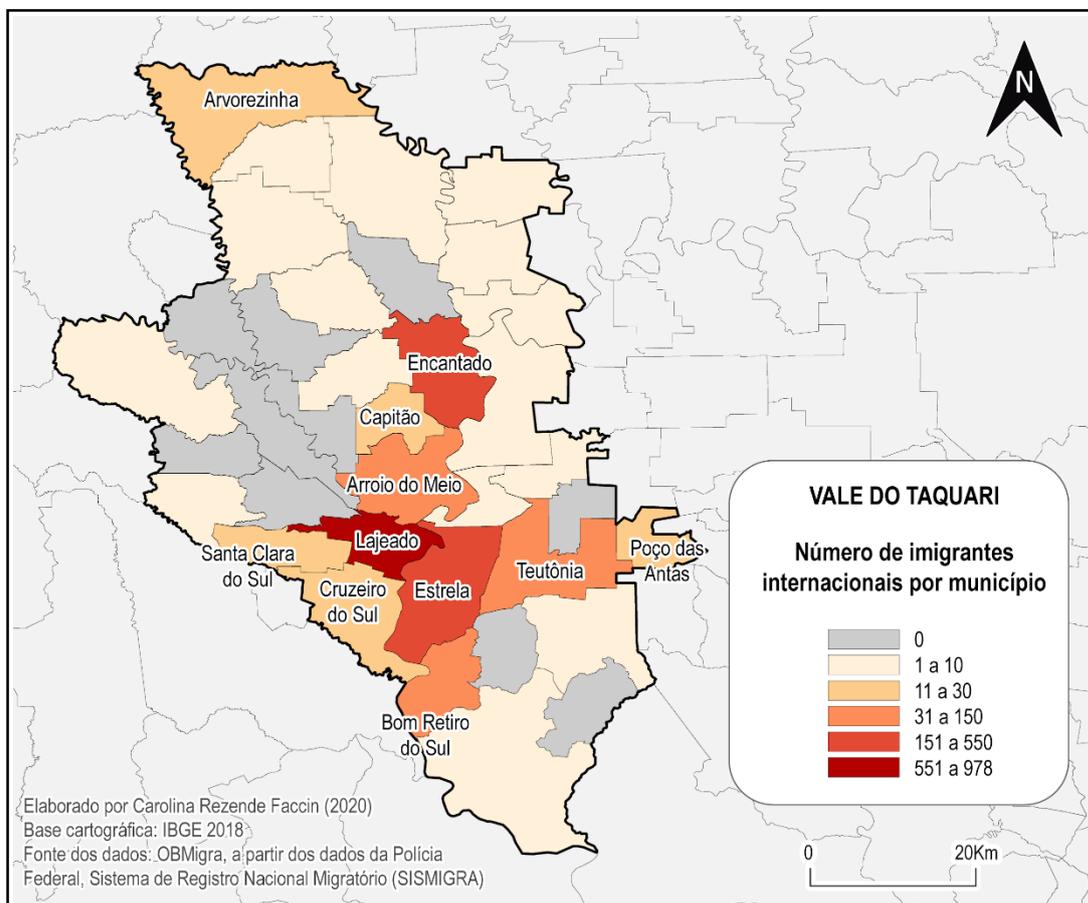
<sup>3</sup> Seguy (2014) afirma que atualmente a divisão internacional do trabalho decidiu que o papel do Haiti é o de fornecer mão de obra barata e de qualidade. Seja dentro do país, nos moldes de um novo colonialismo do século XXI no qual muitos trabalhadores trabalham para empresas de capital internacional por 5 dólares ao dia, o equivalente a 200 gourdes. Ou como remessa de mão de obra para o exterior.

notadamente nos anos de 2012 e 2013, dirigentes de organizações locais se deslocaram ao estado do Acre para recrutar imigrantes haitianos, a fim de ocuparem postos de trabalho, principalmente em vagas de trabalho que os moradores locais não desejam, por serem consideradas árduas e mal remuneradas pela sociedade local devido às condições de trabalho em que se realizam (GRANADA; MEJÍA; CAZAROTTO, 2015).

No ano de 2019, dos 1.502 vínculos formais de emprego ocupados por imigrantes internacionais no VT, 84,2% eram na indústria de transformação, sendo a principal nacionalidade haitiana, com 82,1% das ocupações, seguida da argentina, com 3,9%, segundo dados Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (BRASIL, 2021).

Ingressaram no Vale do Taquari, de 2010 a 2019, 3.004 imigrantes internacionais OBMigra (BRASIL, 2019). Do total, 46% instalaram-se na cidade de Lajeado. Na sequência aparecem as cidades de Encantado, com 24%, Estrela, com 13%, Arroio do Meio com 6%, Teutônia e Bom Retiro do Sul, com 2% e Poço das Antas, Cruzeiro do Sul e Capitão 1%, dentre outras (Figura 3).

Figura 3: Vale do Taquari: imigração internacional e sua distribuição espacial - 2010-2019



Fonte: Elaborado por Carolina Rezende Faccin, a partir de OBMigra (BRASIL, 2019).



Na percepção de um dos líderes haitianos, instalado na região, desde 2013, “Lajeado, que é uma cidade do Vale do Taquari, se torna uma cidade central para os imigrantes. Têm outros imigrantes que moram em outras cidades como Encantado, Arroio do Meio, mas a maioria mora em Lajeado” (SIMON, 2020). Ainda, informa que os haitianos continuam chegando, agora de outras regiões do país, em busca de emprego. Estima que atualmente, só na cidade de Lajeado vivem 2 mil imigrantes haitianos.

No âmbito da trajetória migratória e para entender a espacialidade humana, os espaços de inserção laboral constituem um importante elemento a ser considerado. Contudo, apoiamo-nos na teoria de que reduzir os imigrantes a uma perspectiva de mera força de trabalho não condiz com a realidade. Concordamos que “é importante desmarcar-se de visões que simplificam o multifacetado fenômeno migratório, tanto na sua versão economicista, que reduzem os imigrantes a uma mera força de trabalho, quanto a vertente humanista, que desconsidera a função produtiva e o impacto na economia da população imigrante. A junção entre mercado de trabalho formal e proteção dos direitos humanos aponta para um caminho mais realista e eficaz para a gestão das migrações” (CAVALCANTI, OLIVEIRA, TONHATI, 2014, p. 145).

A frase “queríamos mão de obra e chegaram pessoas”<sup>4</sup> é ainda muito representativa. Não é somente a força de trabalho que chega, são outras línguas, outros símbolos de luta, outras práticas culturais, outras maneiras de ver o mundo. Em entrevista, uma mulher haitiana que chegou no primeiro grupo recrutado por uma empresa, narra que aqui tem dificuldades como aluguel muito caro, por exemplo, mas ainda é melhor, pois tem emprego, escola para os filhos. Adicionalmente dá ênfase quando relata “aqui tem paz, seguridade e luz elétrica”.

Atualmente, os imigrantes internacionais instalados na região, dentro de seu projeto migratório interagem com a dinâmica e as possibilidades que aqui encontram (SIQUEIRA, 2017), trabalhar em indústrias dos complexos agroindustriais é uma delas, mas não só. Eles participam da vida diária, econômica e política das cidades onde estão residindo, nos termos de Schiller e Çaglar (2011). São atores na reconstrução de espaços laborais, religiosos, culturais, bem como se mobilizam em torno de instituições públicas (brasileiras e haitianas) em defesa da reunificação familiar. Atualmente, o movimento de permanência de longo prazo está se fortalecendo o qual pode ser constatado a partir da aquisição de bens móveis e

---

<sup>4</sup> Frase de Max Frisch. Em 1965, fazia referência à necessidade de atração de imigrantes para a Suíça (CAVALCANTI, 2019).

imóveis, como casas e carros; da criação de igrejas “haitianas” (duas em Lajeado e uma filial em Arroio do Meio); uma em Encantado e da criação de empreendimentos comerciais.

#### 4. As cidades e a inserção dos imigrantes nos espaços industriais de alimentos no Vale do Taquari

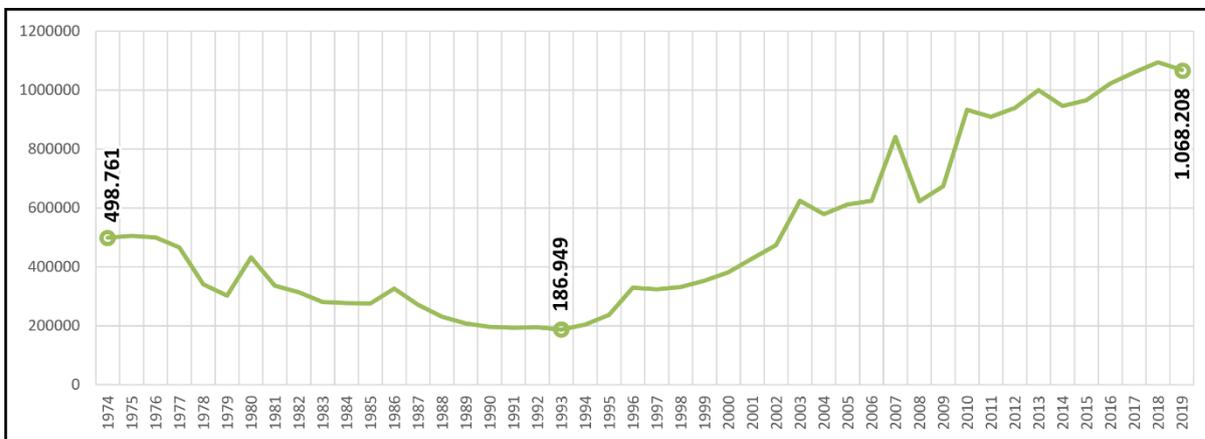
O Vale do Taquari está entre as quatro regiões do Estado do RS que mais contratam imigrantes internacionais, formalmente empregados (8,4%), ficando atrás apenas dos Coredes Delta Metropolitano do Jacuí (30,1%), Serra (16,9%) e Vale dos Sinos (10,1%), os que juntos registraram 65,5% dos vínculos formais de trabalhadores estrangeiros (BRASIL, 2021). Em cada uma das regiões, a empregabilidade está fortemente relacionada com as características econômicas regionais.

Dentre os imigrantes internacionais do Sul Global que chegaram no Vale do Taquari na última década, mais de 80% estão ocupados com vínculos formais de emprego, na indústria de transformação ligadas às indústrias de abate e processamento de carnes e, em menor quantidade à de leite e derivados.

Esta realidade reflete a característica principal da região, produtora de alimentos, e uma de suas particularidades, pois existem outras, que são os complexos agroindustriais com seus respectivos sistemas integrados à indústria de alimentos.

De 1974 a 2019, a produção de suínos na região passou de 498.761 cabeças em 1974 para 1.068.208 em 2019, representando um crescimento de 114% em 45 anos (Gráfico 1). Embora tenha passado por um período de queda, no final dos anos 1980 no final dos anos 1990 recupera seu crescimento, triplicando o rebanho nos últimos 20 anos.

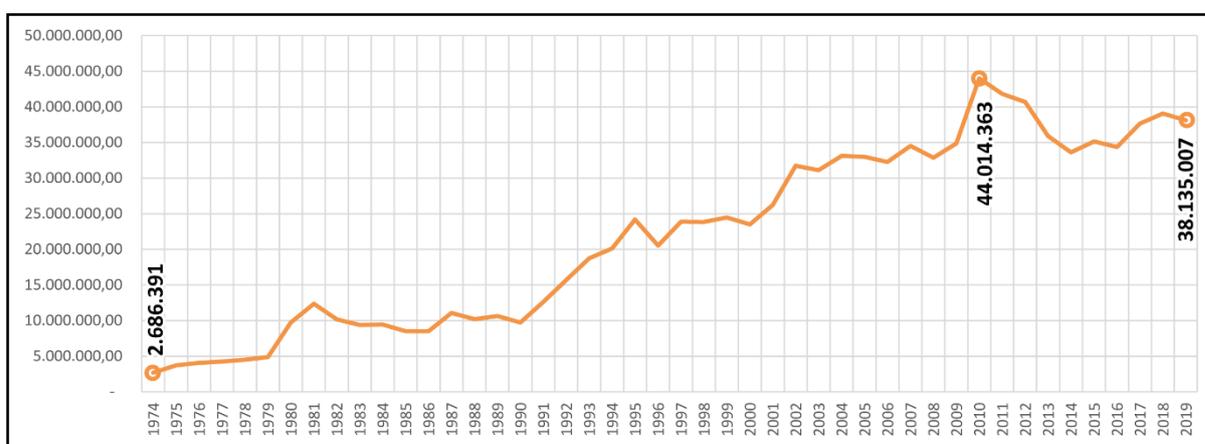
Gráfico 1: Rebanho efetivo de suínos (em cabeças) do Vale do Taquari (1974-2019)



Fonte: Elaborado por Carolina Rezende Faccin, a partir de IBGE (2019).

Quanto à produção de galináceos, de 1974 a 2019, a produção passou de 2,68 milhões cabeças, para 38,13 milhões, respectivamente, havendo um crescimento de 1320% na produção, dentro desse período de 45 anos (Gráfico 2) (IBGE, 2019). Tal crescimento acompanhou o salto de efetivos de galináceos no país, refletindo tanto o consumo interno como o internacional de carne de frango, bem como as transformações tecnológicas e organizacionais na cadeia de produção (BAENINGER; GOMES; DEMÉTRIO, 2020).

Gráfico 2: Rebanho efetivo de galináceos (em cabeças) do Vale do Taquari (1974-2019)

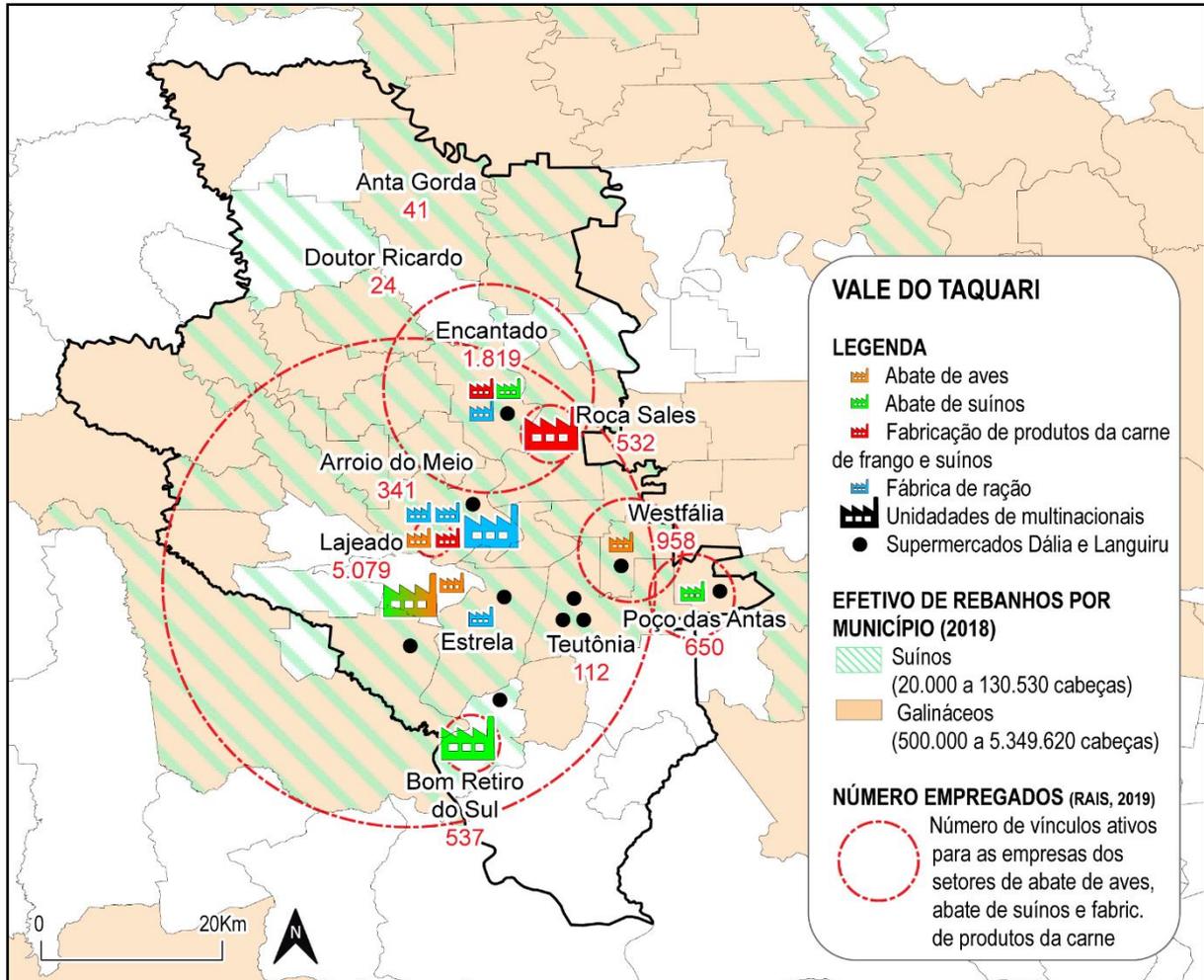


Fonte: Elaborado por Carolina Rezende Faccin, a partir de IBGE (2019).

Este contexto de produção está ligado ao arranjo produtivo da carne, no qual estão incluídos os frigoríficos para abate e processamento das carnes. Dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2020) indicam que a região possui uma das maiores concentrações de infraestrutura tecnológica no setor industrial de carnes. São 12 frigoríficos distribuídos em alguns dos 36 municípios da região (Figura 2). Embora, a partir dos anos 1990, a presença de empresas de capital multinacional avance na região, esta peculiaridade faz parte do processo histórico regional, quando agricultores familiares se integraram à agroindústria de processamento de carnes e formaram cooperativas, desde o final dos anos 1940. As empresas locais marcam fortemente a dinâmica econômica e social da região, que embora no contexto de competitividade global, de certa forma, mantém o que Santos (2007) chamou de solidariedade orgânica, entre o povo e seu território, haja visto que os municípios da região galgam por bons índices de qualidade de vida.

A figura 2 apresenta o efetivo rebanho de suínos e galináceos, as principais unidades industriais de abate e processamento de carnes e os vínculos formais de emprego nas indústrias destes setores, por municípios.

Figura 2: Principais unidades do complexo agroindustrial de carne de aves e suínos no Vale do Taquari - 2019



Fonte: Elaborado por Carolina Rezende Faccin, a partir de MAPA (2020), IBGE (2018) e RAIS (2021).

Conforme a Relação Anual de Informações Sociais (BRASIL, 2021), Lajeado, com 2 frigoríficos, é o município do RS que concentra o maior número de trabalhadores, com vínculo formal de emprego, no setor industrial de “abate de aves”, com 5.079 postos de trabalho. No setor industrial de “abate de suínos”, com 1.819 postos de trabalho, a 2ª posição no RS fica com Encantado. A indústria de carnes de aves e suínos, envolve porcentagens significativas de empregos formais, no total de alguns municípios da região, como Lajeado 13,1%, Roca Sales 15,1%, Encantado 23,1%, Westfália 22,1% e Poço das Antas 63,4%, (Tabela 1). Essas cidades desempenham, respectivamente, importante papel nos complexos agroindustriais da carne de frango e de suíno instalados na região, respondendo por importante participação na produção e exportação nacional, e estando verticalmente integradas ao mercado global desses produtos.

Tabela 1: Vínculos formais de trabalho por município, por setor de carnes, imigrantes ocupados e percentual em relação ao total - 2019

Municípios	Total	Abate de suínos, aves, outros pequenos animais e processamento de carnes	%	Total de estrangeiros no setor de abate	%
Lajeado	38649	5079	13,1%	531	10,5%
Encantado	7893	1819	23,1%	384	21,1%
Arroio do Meio	7183	341	4,7%	78	22,8%
Poco das Antas	1025	650	63,4%	71	10,9%
Teutônia	11303	112	1,0%	0	0,0%
Bom Retiro do Sul	3169	537	16,9%	1	0,2%
Westfalia	4337	958	22,1%	2	0,2%
Roca Sales	3532	532	15,1%	1	0,2%
Doutor Ricardo	334	24	7,2%	0	0,0%
Anta Gorda	1404	41	2,9%	8	19,5%
<b>Total</b>	<b>78829</b>	<b>9091</b>	<b>11,5%</b>	<b>996</b>	<b>11,0%</b>

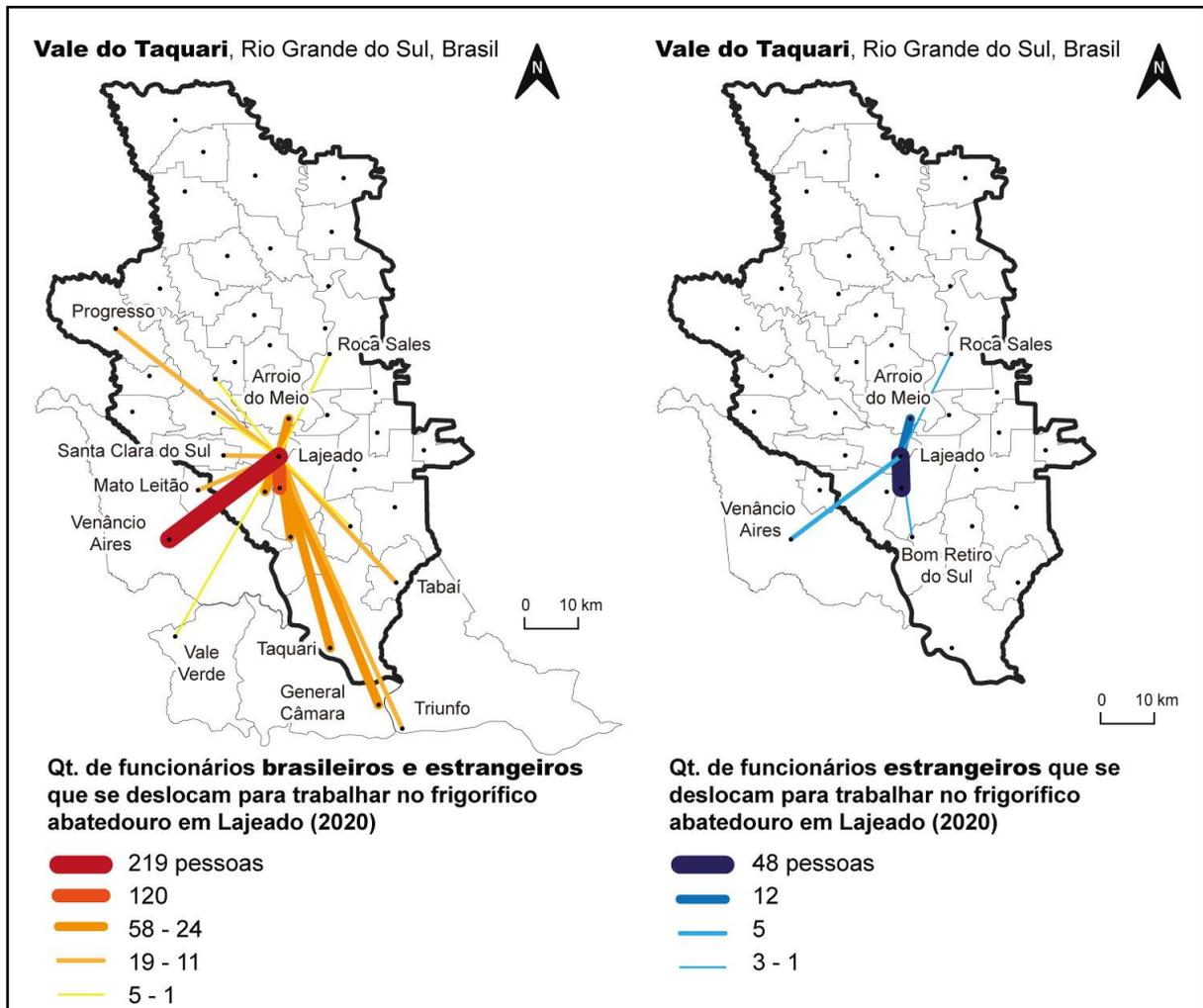
Fonte: Rais (BRASIL, 2021).

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), entidade que representa as empresas do setor, os principais motivos para o fato dos frigoríficos se localizarem em cidades de pequeno e médio porte se deve a oferta de insumos e a facilidade logística pela proximidade com as unidades produtoras (POMAR, 2020). Assim, este conjunto de sistemas técnicos agroindustriais da carne de frango e suíno, dinamizados pela repartição das atividades localizadas nas cidades pequenas, média e no meio rural conectam o território usado e dão forma ao espaço urbano regional.

Além disso, a proximidade entre as cidades contribui para o deslocamento pendular diário de pessoas para trabalhar nestes locais. Como a conectividade entre elas é facilitada pela acessibilidade e proximidade espacial, muitas pessoas residem em uma cidade e trabalham em outra. Conforme a tabela 1, a cidade de Lajeado, sozinha concentra mais da metade dos postos de trabalho em relação às outras 7 cidades que possuem indústrias frigoríficas.

A figura 3 serve como amostra dos deslocamentos diários para trabalhar em uma das empresas com sede em Lajeado. Deslocam-se a partir de 19 municípios, Estrela, Progresso, Arroio do meio, Bom Retiro do Sul, Santa Clara do Sul, Taquari, Marques de Souza, Cruzeiro do Sul, Roca Sales, Forquetinha, Fazenda Vilanova, Tabai no Vale do Taquari e, Vale Verde, Mato Leitão, General Câmara e Venâncio Aires, do Corede Vale do Rio Pardo, e de Triunfo do Corede Metropolitano Delta do Jacuí. Destacam-se ainda, em termos quantitativos, os fluxos pendulares de trabalhadores das cidades de Venâncio Aires, Estrela e Taquari.

Figura 3 - Deslocamentos diários para trabalho em uma indústria frigorífica de Lajeado - RS - 2019.



Fonte: dados da pesquisa.

Os imigrantes internacionais com vínculos formais de emprego na referida empresa, integram a mesma dinâmica, com destaque para os deslocamentos da cidade de Estrela, da qual diariamente se deslocam 48 imigrantes internacionais.

As demais plantas industriais também são atendidas por trabalhadores que residem em cidades vizinhas. São pessoas que se deslocam diariamente, inclusive imigrantes que residem em Lajeado e trabalham em Poço das Antas.

### Considerações finais

Os fluxos migratórios internacionais intensificaram-se neste século XXI, contudo as dinâmicas e as paisagens de inserção se modificaram. Se no passado estavam mais ligados aos espaços rurais e suas atividades na lavoura, na contemporaneidade buscam se incorporar



nas dinâmicas urbanas de trabalho. Atualmente, devido a pandemia e restrições a partir de atos normativos tem produzido censuras aos imigrantes internacionais, tanto nas fronteiras como na obtenção ou renovação da documentação, que para o imigrante é crucial para não cair na vulnerabilidade social.

Desde 2010, o Vale do Taquari tem recebido um contingente significativo de migrantes internacionais, especialmente haitianos. Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho foi analisar os fluxos migratórios internacionais contemporâneos e sua relação com a estrutura econômica e a divisão territorial do trabalho regional, com a estrutura e funcionamento da rede urbana regional e o papel da cidade média de Lajeado neste contexto.

Em relação à estrutura econômica e a divisão territorial do trabalho regional, observa-se que a região apresentou um crescimento das plantas da indústria de transformação, associado às cadeias agroalimentares, especialmente de abate de animais, processamento de carnes e processamento de laticínios, e também do setor de serviços. No entanto, em virtude da falta de mão de obra local, as indústrias atraíram, nos últimos anos, tanto migrantes nacionais como internacionais. Aos migrantes internacionais, por falta de outras oportunidades, coube principalmente a ocupação de vagas que os nacionais não quiseram ocupar.

A região está entre as quatro regiões do Estado do RS que mais contratam imigrantes internacionais, formalmente empregados. Na região em estudo, um dos destaques é a produção de alimentos, integrada aos complexos agroindustriais. Ela possui uma das maiores concentrações de infraestrutura tecnológica no setor industrial de carnes, com 12 frigoríficos distribuídos em alguns dos 36 municípios da região. Dentre os imigrantes internacionais, do Sul Global, mais de 80% estão ocupados com vínculos formais de emprego neste segmento.

Já em relação com a estrutura e funcionamento da rede urbana regional os imigrantes internacionais se instalaram em algumas cidades média e pequenas dinamizadas pela repartição das atividades da indústria de transformação ligadas às indústrias de abate e processamento de carnes e, em menor quantidade à de leite e derivados. As cidades que mais concentram estão muito próximas da cidade de Lajeado. Estrela e Arroio do Meio são separadas apenas pelo rio Taquari. Encantado também se destaca. Os imigrantes também se inseriram na dinâmica do deslocamento pendular diário de pessoas para trabalhar nos locais de trabalho devido a proximidade das cidades.

Quanto ao papel da cidade média de Lajeado neste contexto, é a cidade que concentra mais imigrantes, 46% do total, assim como, postos de trabalho ocupados por estes, sobretudo na especificidade frigoríficos, mesmo que sejam dois dos 12 que estão na região. Na fala de



um líder haitiano, no âmbito do Vale do Taquari, a cidade de Lajeado é central para os imigrantes, embora estejam instalados em outras.

Assim, os imigrantes internacionais contemporâneos dinamizam as paisagens urbanas do Vale do Taquari, além dos espaços de trabalho constroem famílias, igrejas, alguns empreendimentos, alguns estão comprando carros, casas. A economia regional está se beneficiando de uma força de trabalho construída fora do país e os imigrantes complementando seus meios de existência.

## Referências

BAENINGER, Rosana; GOMES, Rafael de Araújo, DEMÉTRIO, Natália Belmonte. População e cidades. **Espaços regionais da agricultura globalizada: trabalhadores rurais e imigrantes internacionais no agronegócio em São Paulo.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de população “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2020. 200p. Disponível em: [https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/pop\\_cidades\\_agro/pop\\_cidades\\_agro.pdf](https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/pop_cidades_agro/pop_cidades_agro.pdf). Acesso em: 11 mar. 2021.

BAENINGER, Rosana et al (org). **Imigração Haitiana no Brasil.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

BARDEN, J. E.; SINDELAR, F. C. W.; CAZAROTTO, R.; SILVA, G. R. Dinâmica populacional e transformações socioespaciais: uma análise a partir da região do Vale do Taquari/RS. **Geosul.** Florianópolis, v. 33, n. 66, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2018v33n66p246/36059>. Acesso em: 20 mar. 2021

BRANCO, Maria Luisa Castello. As cidades médias no Brasil. *In:* SPÓSITO, Eliseu Savério; SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (orgs.). **Cidades médias: produção do espaço urbano regional.** São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 245-277.

BRASIL. Ministério da Economia. **Relação Anual de Informações Sociais, 2021.** Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Portal de Imigração, 2020.** Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/>. Acesso em: 23 set. 2020.

CAPEL, Horacio. Los inmigrantes en la ciudad. Crecimiento económico, innovación y conflicto social. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, nº 3, 1 de mayo de 1997, 24 págs. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn-3.htm>. Acesso em 10 de maio de 2020.

CAVALCANTI, L. et al. **Dicionário Crítico de Migrações Internacionais.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017. 740p.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, A.; TONHATI, T. (Orgs) A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro. Brasília: **Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais, 2014.**



CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A.; MACEDO, M., Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2019. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2019. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/relatorio-anual/RELAT%C3%93RIO%20ANUAL%20OBMigra%202019.pdf>. Acesso em 15 maio 2021.

CAZAROTTO, R. T.; MEJÍA, M. R. G. Repercussão socioespacial da imigração haitiana numa pequena cidade: o caso de Encantado – Rio Grande do Sul – Brasil. **R. Ra'eGa**, Curitiba, v. 45, p. 170-186, dez. 2018.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

DAMIANI, A. L. **População e geografia**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

DEMÉTRIO, N. B. Arranjos urbanos-rurais regionais: o rural paulista no século 21. 2017. 290f. **Tese** (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2017.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES - DNIT. **Rodovias federais**. DNITGeo - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. 2015. Disponível: <<http://servicos.dnit.gov.br/vgeo/>>. Acesso: 20 out. 2020.

GRANADA, D.; MEJÍA, M. G; CAZAROTTO, R. Negros diferentes: imigração haitiana para o Vale do Taquari no século XXI. In: **CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO**, 12, 2015, Lisboa.

GRANADA, D.; STORCK, F. P. Migrações contemporâneas: relações de trabalho e direitos humanos no caso dos haitianos no sul do Brasil. In: MEJÍA, M. G. (org.). Migrações e direitos humanos: problemática socioambiental. Lajeado: Ed. da Univates, 2018. p. 149-156.

IBGE. **SIDRA - Tabela 3939 - Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho**. 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>. Acesso em 10 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <[censo2010.ibge.gov.br/resultados.html](https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html)>. Acesso em: 20 out.. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Região de Influência das Cidades - REGIC 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estimativas da população total - 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>. Acesso em: 20 out. 2020.

LLOP, Josep. M. e USÓN, Ezequiel. **Ciudades intermedias: dimensiones y definiciones**. Lleida: Editorial Milenio, 2012.

PEREIRA, Giovana Gonçalves. Migrações e agronegócio: espaços na citricultura paulista. **Tese** Doutorado. Campinas, SP, 2019.



PIORE, M. J. **Birds of passage**: migrant labor and industrial societies. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

POMAR, Marcos H. Cidades pequenas com grandes frigoríficos registram 70% mais acidentes de trabalho. **O Joio e o Trigo**. 06/out. 2020. Disponível em: <https://ojoioetrigo.com.br/2020/10/cidades-pequenas-com-grandes-frigorificos-registram-70-mais-acidentes-de-trabalho/>. Acesso em: 10 dez. 2020.  
Póvoa Neto (1997)

SAMERS, Michael. **The Socioterritoriality of Cities**: A framework for understanding the incorporation of migrants in urban labor markets. In: SCHILLER, N.C.; ÇAGLAR, A. (Orgs.). *Locating Migration: rescaling cities and migrants*. Ithaca-New York-USA: Cornell University, 2011.

SASSEN, S. A criação de migrações internacionais. In: **Sociologia da Globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 113-138.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SCHILLER, N.C.; ÇAGLAR, A. (Orgs.). *Locating Migration: rescaling cities and migrants*. Ithaca-New York-USA: Cornell University, 2011.

SEGUY, Frank. A catástrofe de janeiro de 2010, a 'Internacional Comunitária' e a recolonização do Haiti. **Tese de doutorado**, Unicamp, Campinas, São Paulo, 2014.

SILVEIRA, R. L. L. da. **Complexo agroindustrial do fumo e território: a formação do espaço urbano e regional no Vale do Rio Pardo – RS**. Tese de Doutorado em Geografia. Florianópolis: UFSC. 2007.

SIMON, Renel. **Saúde, e assistência social - Migração e Refúgio: desafio de experiências no acesso às políticas públicas**. VIII Seminário estadual do Fórum Permanente de Mobilidade Humana do RS. 20 out. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=luw3BoI7FRU>. Acesso em 25 nov. 2020.

SIQUEIRA, Sueli. Projeto Migratório (verbete). In Leonardo Cavalcanti, Tânia Tonhati e Tuíla Botega (orgs.) **Dicionário sobre migrações Internacionais**. Editora Universidade de Brasília, 2017.

TONHATI, T. et al. Os imigrantes haitianos no Brasil: a empregabilidade dos haitianos no mercado de trabalho brasileiro. In: CAVALCANTI, L. et al. (orgs.) **A imigração haitiana no Brasil**: características sócio-demográficas e laborais na região sul e no Distrito Federal. Santiago: OIM/Universidad de Desarrollo (UDD), 2016. p. 40-64.